

70. “É menino! É macho! É homem! Ecoavam as vozes determinantes que me projetaram para ser, me formataram para ser. Nasci então, com todo um aparato sem compreender o que eu era, sujeito sujeitado ao inferno da dominação moralista. Uma grande parcela da sociedade cisgênera brasileira ainda nos vê como seres aberrantes, monstruosos e diabólicos. Somos vistas também como máquinas de prazer e de modo fetichizado, construídas apenas para o sexo desejante”.

SILVA, Lauri Miranda. Vozes subversivas e corpos transgressores: memórias de (re)existência de militantes dos movimentos LGBTQIA+ e de mulheridades contra as opressões interseccionais em Rondônia (1980 a 2022). 2023. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre, 2023. (Adaptado).

Na narrativa biográfica de Lauri Miranda Silva, uma mulher trans, nota-se uma questão filosófica fundamental: a relação entre sujeitos através do corpo, como fenômeno socialmente perceptível. Na perspectiva exposta na citação, é correto afirmar que

- A) há sempre uma identidade entre o sujeito, o seu corpo e as expectativas sociais sobre o corpo do sujeito.
- B) as ideias sociais sobre o corpo do sujeito e a imagem que o sujeito tem do seu corpo não coincidem e podem ser opressivas.
- C) o corpo é um fenômeno físico por meio do qual os sujeitos reconhecem como o sujeito do corpo se entende.
- D) os sujeitos compartilham, desde a aprendizagem da linguagem, o que cada sujeito entende sobre o seu próprio corpo.

Assunto: Filosofia e diversidade humana: gênero

O relato de Lauri Miranda evidencia que, desde o nascimento, o corpo foi interpretado e moldado socialmente de acordo com expectativas normativas (macho, homem etc.), sem que isso necessariamente correspondesse à sua própria experiência e identidade. Essa não coincidência entre a percepção social e a autoimagem do corpo gera processos de opressão e sofrimento, como ilustrado pela referência à dominação moralista e à objetificação dos corpos *trans*. Assim, a narrativa mostra como as ideias impostas socialmente sobre o corpo podem oprimir e violentar a autonomia subjetiva do indivíduo.

Item: B